

Possibilidades de Currículo integrado

Alice Casimiro Lopes (UERJ)

Ao longo da história do currículo, podem ser situadas inúmeras propostas de currículo integrado. Mesmo as perspectivas mais tradicionais na educação, como é o caso de Herbart e dos herbartianos americanos no século XIX, preocuparam-se em discutir formas de integração dos saberes. Não procede, portanto, afirmar que a integração é exclusivamente associada aos métodos ativos e ao ensino não-tradicional, muito menos aos enfoques mais atuais de educação.

Em linhas gerais, na história do currículo, podemos pensar na integração em três modalidades diversas:

- 1) integração pelas competências e habilidades a serem formadas nos alunos.
- 2) integração de conceitos das disciplinas mantendo a lógica dos saberes disciplinares de referência.
- 3) integração via interesses dos alunos e buscando referência nas questões sociais e políticas mais amplas (via disciplinas escolares)

Nessas três modalidades, são diferentes os princípios de seleção e de organização do conhecimento escolar.

A modalidade 1 está inserida em uma perspectiva instrumental. O que importa é formar o aluno para “saber fazer” uma ação, sendo os saberes integrados na ação. É inegável que muitos de nossos saberes se expressam e precisam se expressar em um “saber fazer” – uma habilidade ou um comportamento –, mas reduzir os saberes ao saber fazer é uma perspectiva limitada e coercitiva da prática pedagógica. Um exemplo de aplicação dessa modalidade pode ser encontrado em princípios curriculares das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A modalidade 2 constitui os processos interdisciplinares. Por vezes, mesmo que seja uma proposta interessante por ensinar os princípios das disciplinas de forma mais coerente com matrizes disciplinares de referência, permanece em uma lógica acadêmica. As questões do cotidiano só aparecem como “contextualização” das disciplinas, visando

a dinamizar a aula e motivar o aluno. Por exemplo, o aluno não precisa entender o cotidiano em sua complexidade para atender às avaliações.

A modalidade 3 é mais coerente com uma perspectiva crítica, mas frequentemente tem menos possibilidades de ser desenvolvida nas escolas pelo poder das disciplinas de referência na definição das disciplinas escolares. Podemos situar nessa modalidade, sob perspectivas diversas, o currículo por projetos, mais na linha progressivista, distanciada de questões sócio-políticas mais amplas; o currículo por temas geradores, mais na linha da valorização dos saberes populares, dentre outros.

Em virtude dos questionamentos que faço à modalidade 1, discutirei do ponto de vista da prática questões relativas tanto à modalidade 2 – interdisciplinar – quanto à modalidade 3 – integração por temas do cotidiano/projetos –, considerando a possibilidade de interseção dessas modalidades.

Modalidade 2

Integração por conceitos, princípios comuns a diferentes disciplinas, épocas históricas, espaços comuns, dentre outros.

É possível pensar em articular duas ou mais disciplinas nessa perspectiva. Exemplos:

- 1) o conceito de energia na Física, na Química, na Biologia, na Língua Portuguesa, na História e na Geografia

Como a energia é definida nas diferentes disciplinas? Que diferenças conceituais existem nas diferentes disciplinas? Por que existem essas diferenças? O que significa pensar na conservação da energia do ponto de vista teórico nas ciências da natureza (física, química, biologia) e pensar do ponto de vista histórico e geográfico? O que significa a famosa afirmativa “a máquina a vapor fez mais pela Termodinâmica do que Termodinâmica fez pela máquina a vapor”? Como, na linguagem, nos referimos à energia: a idéia de dinamismo, de algo que não se conserva; as diferenças entre calor e frio (diferenças entre senso comum e ciência, como concepções distintas e não, como certo e errado); a relação feita entre energia e vida. Mesmo nessa lógica conceitual, algumas relações com questões sociais e

históricas podem ser feitas, favorecendo uma aproximação com o cotidiano e os interesses dos alunos. Por exemplo: o consumo (e desperdício) de energia nas sociedades capitalistas e as questões ambientais.

2) Trabalho de todas as disciplinas com o mesmo período histórico: análise da construção do conhecimento nesse período: primeira revolução industrial, época da revolução francesa. Quase todas as disciplinas podem se associar: História, Geografia, Química, Física, Biologia, Língua Portuguesa, Artes, Filosofia.

Problemas: riscos da interdisciplinaridade forçada. Como não é modificada a lógica da disciplina, um dado conceito e época histórica não são trabalhados no mesmo momento por todas as disciplinas. Disciplinas como Matemática costumam ter sérias dificuldades para a integração, pois não é modificada sua lógica formal de organização e seleção. Educação Física, onde a questão conceitual não é centralmente ensinada, também tem dificuldades de articulação.

Modalidade 3

Nessa modalidade, o desenvolvimento da integração pode ser realizado em duas opções: de forma a pretender romper completamente com a estrutura disciplinar (método de projetos) ou pode ser um trabalho paralelo às disciplinas.

Considero que a primeira opção praticamente não acontece: estabelecer um projeto no qual os saberes vão sendo desenvolvidos de acordo com as necessidades do projeto em si, sem nenhuma definição prévia disciplinar. Isso se deve a estabilidade do currículo disciplinar.

Trabalho então com a segunda opção, mais factível. Usualmente se desenvolve pela escolha de um tema de interesse dos alunos, portanto escolhido de comum acordo com os alunos, a ser desenvolvido pelos alunos com o apoio dos professores. Nesse caso, a lógica disciplinar se rompe, pois o tema não é escolhido em função de sua relação com as disciplinas, mas em função de sua pertinência social, de sua articulação com uma perspectiva política de transformação de relações sociais excludentes e de sua referência ao universo cultural dos estudantes.

Exemplo: a questão da fome e suas conseqüências na vida das pessoas (tanto as que passam fome como as que não passam); a violência; as doenças sexualmente transmissíveis; a alimentação nas sociedades contemporâneas: obesidade e desnutrição; a cultura nas sociedades midiáticas; a música contemporânea e a formação de comunidades culturais próprias. Múltiplos saberes são articulados a temáticas como essas, referenciados ou não nas disciplinas escolares. Muitas vezes, nesse caso, os professores também terão que estudar e pesquisar para auxiliar os alunos no trabalho, mobilizando seus saberes para além dos saberes disciplinares de sua formação. É também um rico momento de os professores e os alunos mobilizarem seus saberes cotidianos.

Com esse trabalho por temas sendo desenvolvido paralelamente às disciplinas escolares, o planejamento das disciplinas pode ser pensado de forma a dar subsídios ao que está sendo desenvolvido no projeto por temas. Assim, torna-se necessário rediscutir os princípios de seleção e de organização das disciplinas em função das demandas dos projetos: a ordem dos conteúdos pode ter que ser alterada; alguns conteúdos podem ser privilegiados em detrimento de outros; conteúdos antes excluídos podem ter que ser incluídos.

Em qualquer uma dessas modalidades é preciso considerar a mudança dos processos de avaliação em função da mudança na seleção e organização de conteúdos empreendida.